



Memória e Feminismos

Maria Luísa Engrila Barra, 81 anos, reformada, residente na Charneca da Caparica



“Vim sozinha com a minha irmã de Albufeira para Lisboa. Eu tinha 11 anos e ela nove.” [...] A madrinha da minha tia pegou em mim e levou-me para casa de uns algarvios que viviam no Bairro Azul”. [...] “«Olha moça, a partir de agora tu és a Maria» e puseram-me logo um aventalinho à frente e quando chegou a hora da refeição deram-me aquela comida que fica agarrada aos tachos”.



“O patrão da Lanalgo começou a ter forma de me assediar e eu sempre a querer livrar-me dele. Quando venho para sair estava tudo fechado e tinha rimas de peças de roupa até cima. Para me ver livre dele era tirar uma peça e dar-lhe. De tal ordem a força vinha a mim, os nervos eram tantos que o homem rebojava no chão com o que apanhava ...”



“Eu quando quiser um homem sou eu que o escolho, não são vocês que me escolhem a mim. E fui escolhendo até que bati com a cabeça sempre na parede. Não aparecia nada capaz. Casei a primeira vez, casei a segunda vez, casei a terceira vez...”



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Projecto financiado pela CIG

